



Apresentação dos Agraciados da *Comenda Antônio de Castro Silva* 2025

Contexto:

- Lei Municipal nº 1359 de 29 de março de 1990
- Decreto Municipal nº 3076 de 02 de dezembro de 2015
- Dossiê de Registro da Celebração *Comenda Antônio de Castro Silva*
- Portaria SMCT nº 01 de 31 de janeiro de 2025

•CULTURA

Conjunto de expressões humanas do universo simbólico que tem seu sentido socialmente compartilhado por um grupo, a ponto de essa construção agregar-se como parte do ser daquela comunidade. É a própria identidade de um povo, de uma nação, de uma sociedade. Encontra-se ancorada na transmissão de saberes, em ritos de formação e perpetuação de um grupo ou sociedade, consolidados pelo tempo.

Jesuíno Bitencourt de Souza



Figura 1: Mestre Zuim. Foto: Jornal Leia Agora



MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO

Jesuíno Bitencourt de Souza, o Mestre Zuim, nasceu em Itaim-BA, e chegou em Belo Horizonte em 1974, onde conheceu o grupo de capoeira do Grão-Mestre Dunga, pioneiro da capoeira em Minas Gerais, com quem se formou. Em 1982 veio para Santa Luzia, onde se condeu da situação dos jovens e crianças e da necessidade de iniciar um trabalho com os mesmos por causa do risco social a que estavam expostos. A necessidade se dava pela carência das populações realocadas no Palmital, e que estavam deslocadas de sua comunidade, seu lugar. Viu a capoeira como uma forma de dar pertencimento, formação aos jovens. Sua iniciativa trouxe a prática para o município, e ele mesmo tratou de disseminá-la por todo o território de Santa Luzia. O Mestre Zuim relata que desde 1982 desenvolve o trabalho junto à comunidade sem fins lucrativos: até com respeito aos uniformes, consegue patrocínio com supermercados, sacolões, para fornecê-los às crianças e jovens sem condições de adquiri-los de outra forma. O trabalho com as crianças é concatenado com a escola, de forma que existe um acompanhamento pelos instrutores com relação à frequência e desempenho escolar. O Mestre Zuim, é considerado o mestre mais antigo de capoeira em Santa Luzia, tendo formado vários outros mestres na Região Metropolitana. Hoje está à frente do Grupo de Capoeira da Associação Cultural Social de Capoeira Palmital como organizador e financiador. É na praça da Savassi que o grupo promove os seus encontros mensais, aos domingos. A tradicional ginga atrai capoeiristas da cidade, capital e região metropolitana há 35 anos. Sua luta se manifesta para preservar e fortalecer a capoeira regional, através da manutenção da técnica e disciplina provindas do rito, muito presente na história do Brasil: Zuim defende a preservação da essência da capoeira em suas diferentes vertentes, mesmo diante da desistência de muitos que não têm como persistir na prática. O trabalho social que promove já envolveu mais de 200 crianças. Entretanto, adultos também participam do projeto, e a partir dos 5 anos de idade, os interessados vêm atestando o desenvolvimento de habilidades motoras, de defesa e de concentração com a capoeira. Hoje, Jesuíno vê o fruto de seu trabalho na formação de cidadãos, mas a demanda ainda é alta, e por isso, continua ativamente, formando novos mestres.



MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO

• **ENSINO**

Compartilhamento de conhecimentos úteis à formação humana, cuja transmissão se faz mediante um método para alcançar uma transformação.

Patrícia Alves da Silva Sousa



Figura 2: Patrícia Alves. Foto: Instagram

Patrícia Alves é professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino desde 2005. Iniciou sua trajetória na Escola Municipal Dona Quita, onde sempre utilizou a pedagogia de projetos em suas aulas. Em 2009, foi convidada a compor a equipe de projetos da Secretaria Municipal de Educação de Santa Luzia; também neste ano participou da elaboração do Atlas Escolar Histórico, Geográfico e Cultural de Santa Luzia. Desde então, idealizou, organizou e desenvolveu vários projetos pedagógicos para os estudantes luzienses. Em 2014, criou em parceria com a professora Pollyanna Alves, o Festival Literário de Santa Luzia – FLIT. O FLIT foi realizado em duas edições e apresentou aos estudantes escritores premiados reconhecidos nacionalmente, como Marilda Castanha, Nelson Cruz, Walter Lara, Madu Costa, Leila Ferreira, Otávio Júnior, Stela Maris Resende, Sérgio Vaz, Paula Pimenta, entre outros. No evento compareceram não somente os alunos das escolas municipais - crianças, adolescentes e profissionais de outras redes de ensino também foram convidados a participar. Para a realização do evento, as professoras conseguiram parceria com empresas locais para custear a estadia e a alimentação dos escritores convidados. Em 2018, Patrícia iniciou em Santa Luzia o projeto de incentivo à leitura, “Era uma vez...”, e contou com o apoio de professores de Língua Portuguesa. Atualmente, o projeto é realizado em todas as escolas da Rede Municipal de Ensino, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II.



MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO

Os estudantes têm a oportunidade de se envolver em práticas de leitura literária, o que possibilita o desenvolvimento do senso estético para fruição, enfatizando o potencial transformador e humanizador da literatura. Patrícia Alves teve sua indicação para a Comenda acompanhada de um robusto portfólio das atividades desenvolvidas ao longo de sua carreira como professora no município, e ficou confirmado o excepcional trabalho que realizou pelo ensino através de uma metodologia que transbordou da sala de aula para ser reconhecida no município.



MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO

• **VIDA PÚBLICA**

Procura do bem comum; representar diante da sociedade e representar a sociedade na busca dos direitos e cumprimento dos deveres.

Rafaella de Oliveira Veloso



Figura 3: Rafaella Veloso. Foto: Site Instituto Leonardo Franco

Rafaella de Oliveira Veloso é assistente social e gestora de projetos do Instituto Leonardo Franco. O instituto surgiu como uma creche comunitária no Conjunto Cristina, fundada em 14/02/1987, pela Nísia do Espírito Santo de Oliveira. Crianças em vulnerabilidade, cujos pais saíam para trabalhar e não tinham com quem deixá-las eram acolhidas, inicialmente na casa de dona Nísia, e depois, no espaço que ela adquiriu para continuar o trabalho. Bisneta da fundadora, Rafaella iniciou no Instituto em 2009, e desde lá realiza um trabalho excepcional no desenvolvimento de projetos que atendam as contingências dos mais vulneráveis no município, bem como que atendam às necessidades do desenvolvimento das crianças, em seus mais diversos aspectos. Rafaella está sempre buscando galgar melhorias onde podem ser feitas. Ela se empenha em captar recursos para melhorar espaço físico do instituto a fim de garantir a qualidade do atendimento às crianças da comunidade, além disso, provê e mantém a escola bem cuidada, com espaço para animais, horta, brinquedoteca, onde são realizados os projetos ao ar livre. Seu trabalho transcende a assistência social tradicional, pois ela compreende a cultura como um instrumento de transformação social. Por meio de projetos inovadores e ações comunitárias, Rafaella tem promovido atividades que resgatam tradições, estimulam talentos locais e criam oportunidades para que diversas vozes sejam ouvidas e reconhecidas.